

Informe Macroeconômico

03 a 07/07/2023 - Ano 3 | Nº 100



Destaques

- Saldo de crédito no Nordeste avançou 14,9% nos últimos doze meses:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 736,2 bilhões de reais no 1º quadrimestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 14,9% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 11,1%. Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+21,0%) e Alagoas (+19,0%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2023.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2.918,5 milhões até maio de 2023:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 4.973,0 milhões, crescimento de 5,7%, e as importações US\$ 930,4 milhões, queda de 3,7%, no período jan-mai/23 frente a jan-mai/22. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 4.042,6 milhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 5.783,6 milhões.
- Desempenho Orçamentário dos Estados no 1º Bimestre de 2023:** O ano de 2023 se inicia marcado por desafios das finanças estaduais. Os dados fiscais relativos ao primeiro bimestre de 2023 mostram que no agregado dos estados nordestinos, o saldo entre receitas e despesas foi deficitário em R\$ 13,3 bilhões, com quedas reais nas receitas de impostos (-6,2%) e de capital (-44,5%).
- Preço da Cesta Básica do Nordeste Apresenta Variação de 0,56% em Maio:** A Região Nordeste observou variação de 0,56% da cesta básica no mês de maio. No ano, o Nordeste tem a segunda maior variação (+3,67%) entre as Regiões, assim como em 12 meses, terminados em maio. No índice regional, a variação de +0,56% do mês de maio decorre dos aumentos no tomate (+2,5% e impacto de +0,3 p.p.), pão (+1,6% e impacto de +0,3 p.p.), leite (+2,8% e impacto de +0,2 p.p.) e manteiga (+1,9% e impacto de +0,1 p.p.).
- Produção Industrial Cresce em Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Norte:** A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em Minas Gerais (6,5%), Maranhão (1,7%) e Rio Grande do Norte (0,6%), na taxa acumulada do 1º quadrimestre de 2023. Bahia (-3,7%), Ceará (-4,7%) e Pernambuco (-4,1%), embora perdendo intensidade, assinalaram o segundo quadrimestre seguido de taxas negativas.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 23/06/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,06	3,98	3,80	3,72
PIB (% de crescimento)	2,18	1,22	1,83	1,92
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,10	5,15	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,25	9,50	9,00	8,75
IGP-M (%)	-1,86	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,03	4,44	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,90	-51,01	-50,30	-50,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	62,00	55,61	55,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	78,80	80,00	80,50	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,47	63,90	65,50	67,15
Resultado Primário (% do PIB)	-1,01	-0,80	-0,45	-0,24
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,74	-7,00	-6,30	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allison David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Saldo de crédito no Nordeste avançou 14,9% nos últimos doze meses

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 736,2 bilhões de reais no 1º quadrimestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 14,9% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 11,1%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorrem devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 15,8%, quanto das empresas, que apontou elevação em 12,7%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º quadrimestre de 2023, destinado às famílias, representa 70,8% do total, cabendo a parcela restante (29,2%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+21,0%) e Alagoas (+19,0%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas físicas e pessoas jurídicas, de forma quase homogênea. O avanço do crédito das pessoas físicas e jurídicas foi de 20,5% e 22,8%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e já corresponde, aproximadamente, a 76,6% do crédito total do Maranhão.

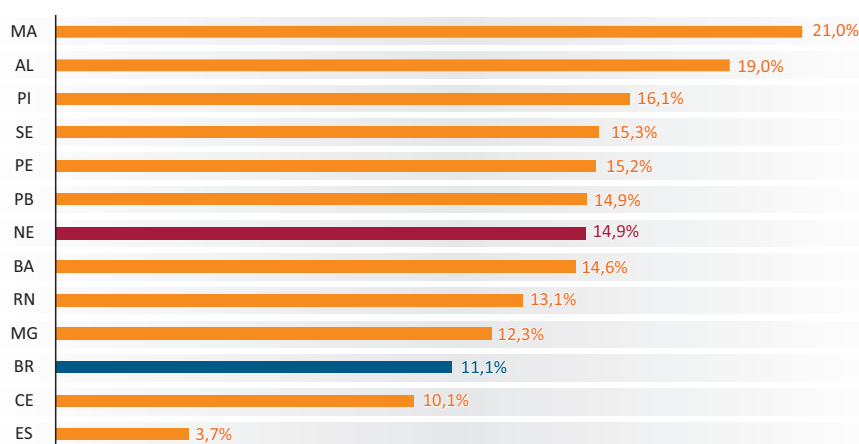
Em Alagoas, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas alagoanas, que cresceu em ritmo de 33,1% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas alagoanas possuem apenas 25,3% do crédito total no Estado.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 199,1 bilhões), Pernambuco (R\$ 123,3 bilhões) e Ceará (R\$ 115,4 bilhões).

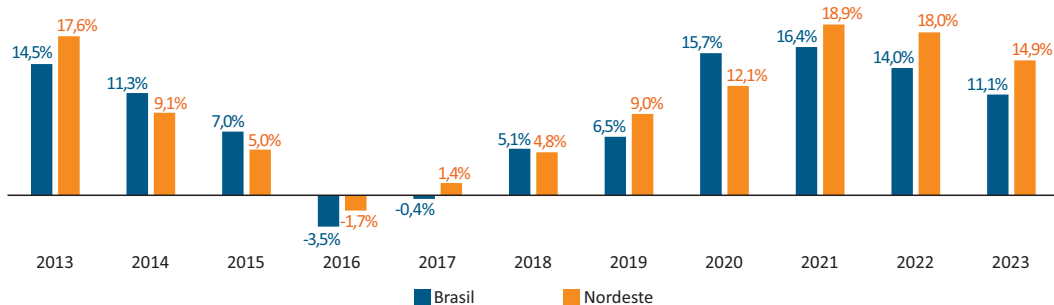
Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, finalizados em março último, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 20,0%. O Nordeste, com crescimento de 14,9%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 15,8%.

Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Abril de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2023*

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2023.

Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	11,1%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	14,9%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	8,3%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	20,0%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	13,4%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	15,8%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril de 2023.

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 2.918,5 milhões até maio de 2023

As exportações brasileiras do agronegócio, até maio/23, somaram US\$ 67,31 bilhões, crescimento de 5,8%, frente a mesmo período de 2022. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tal expansão se deu em função do aumento no índice de quantum (+6,4%), uma vez que o índice de preços sofreu redução de 0,6%.

Já as importações alcançaram US\$ 7,07 bilhões registrando aumento de 7,2%, em função da elevação no índice de preços (+14,3%), uma vez que o índice de quantum reduziu em 6,2%. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 60,23 bilhões enquanto nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 25,21 bilhões). O agronegócio representou 49,5% das exportações e 7,0% das importações totais brasileiras, no período.

Os principais setores exportados, entre janeiro e maio/23, foram, Complexo soja (US\$ 32,65 bilhões – 48,5% da pauta), Carnes (US\$ 9,36 bilhões – 13,9%) e Produtos florestais (US\$ 6,29 bilhões – 9,4%). Juntos, responderam por 71,8% do total das vendas externas do agronegócio. Relativamente a janeiro e maio/22, as vendas dos produtos do Complexo soja cresceram 9,7%, enquanto as de Carnes e de Produtos florestais decresceram 5,1% e 7,5%, respectivamente.

Em relação às importações, destacaram-se: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,52 bilhão – 21,5% da pauta), Pescados (US\$ 0,65 bilhão – 9,2%) e Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 0,63 bilhão – 8,9%) perfazendo 39,7% das aquisições do agro brasileiro. Nos primeiros cinco meses do ano frente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações decresceram 6,1%, enquanto as de Pescado e Produtos oleaginosos (exclui soja) registraram crescimento de 9,5% e 8,0%, nessa ordem.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 4.973,0 milhões, crescimento de 5,7%, e as importações US\$ 930,4 milhões, queda de 3,7%, no período comparativo em análise. A balança comercial do agronegócio ficou, portanto, superavitária em US\$ 4.042,6 milhões, enquanto o déficit dos demais setores foi de US\$ 5.783,6 milhões.

O agronegócio da Região representou 51,6% das exportações e 8,2% das importações totais nordestinas nesse período. A Região Nordeste contribuiu com 7,4% do total das exportações e absorveu 13,2% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro.

Os principais setores da pauta exportadora do agronegócio nordestino, Complexo soja (US\$ 2.345,7 milhões – 47,2%, soja representou 86,5% do complexo e farelo de soja, 13,5%), Produtos florestais (US\$ 766,9 milhões – 15,4%, notadamente celulose), Complexo sucroalcooleiro (US\$ 506,3 milhões – 10,2%, sendo as vendas de Açúcar de cana representando, 95,2% e Álcool, 4,8%) concentraram 72,8% do total exportado pelo setor, no período de janeiro a maio de 2023. Relativamente a mesmo intervalo de 2022, as vendas dos produtos do Complexo soja recuaram 2,7%, enquanto as de Produtos florestais e Complexo sucroalcooleiro registraram crescimento de 8,0% e 61,6%, respectivamente.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 412,2 milhões – 44,3% da pauta: Trigo, 64,4% e Malte, 30,2%, foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 151,4 milhões – 16,3%: basicamente Óleos vegetais) e Cacau e seu produtos (US\$ 133,0 milhões – 14,3%, sendo Cacau inteiro ou partido 82,6% e Produtos do cacau 17,4%) totalizando 74,9% do total adquirido. No período comparativo em foco, registraram crescimento, em termos de valor, as aquisições de Produtos oleaginosos (exclui soja) (+22,0%) e Cacau e seu produtos (+199,4%), enquanto as de Cereais, farinhas e preparações decaíram (-11,3%).

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-mai/2023 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-mai 2023/ Jan-mai/2022	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-mai 2023/ Jan-mai/2022	
Maranhão	1.404,6	65,8	15,1	37,8	1,9	-39,0	1.366,7
Piauí	624,6	99,0	21,5	12,5	12,6	-12,5	612,1
Ceará	210,0	25,4	-4,8	159,5	12,2	-27,2	50,5
Rio Grande do Norte	118,6	47,9	3,9	37,3	24,8	5,0	81,2
Paraíba	39,3	45,6	136,2	70,4	18,6	1,1	- 31,1
Pernambuco	231,0	23,2	61,1	251,1	8,5	-5,0	- 20,1
Alagoas	331,1	73,9	43,8	43,6	16,0	20,8	287,5
Sergipe	45,9	54,9	82,6	2,1	2,7	74,6	43,8
Bahia	1.967,9	47,0	-11,4	316,0	7,7	19,9	1.651,9
Nordeste	4.973,0	51,6	5,7	930,4	8,2	-3,7	4.042,6
Brasil	67.309,0	49,5	5,8	7.074,8	7,0	7,2	60.234,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em 19/06/2023.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-mai/2023

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (64,7%), Produtos Florestais (18,9%), Cereais, farinhas e preparações (11,4%)	Cereais, farinhas e preparações (77,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (10,3%), Lácteos (6,5%)
Piauí	Complexo soja (75,3%), Cereais, farinhas e preparações (18,9%), Produtos apícolas (3,0%)	Cereais, farinhas e preparações (81,8%), Couros, produtos de couro e peleteria (4,1%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (3,8%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (31,9%), Couros, produtos de couro e peleteria (21,4%), Demais produtos de origem vegetal (12,5%)	Cereais, farinhas e preparações (53,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,6%), Fibras e produtos têxteis (3,8%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (60,1%), Fibras e produtos têxteis (11,4%), Pescados (11,4%)	Cereais, farinhas e preparações (67,3%), Lácteos (8,0%), Produtos Florestais (4,8%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (75,3%), Sucos (8,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) 7,3%)	Cereais, farinhas e preparações (80,8%), Lácteos (7,8%), Carnes (2,9%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (62,4%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (28,4%), Sucos (3,3%)	Cereais, farinhas e preparações (50,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (12,8%), Pescados (8,7%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (98,0%), Fumo e seus produtos (1,4%), Sucos (0,2%)	Pescados (30,7%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (13,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (13,0%)
Sergipe	Sucos (54,3%), Cereais, farinhas e preparações (26,8%), Complexo sucroalcooleiro (8,8%)	Produtos oleaginosos (exclui soja) (29,8%), Produtos Florestais (27,7%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (22,4%)
Bahia	Complexo soja (49,1%), Produtos florestais (25,4%), Fibras e produtos têxteis (6,3%)	Cacau e seus produtos (41,6%), Cereais, farinhas e preparações (23,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,2%)
Nordeste	Complexo soja (47,2%), Produtos Florestais (15,4%), Complexo sucroalcooleiro (10,2%)	Cereais, farinhas e preparações (44,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,3%), Cacau e seus produtos (14,3%)
Brasil	Complexo soja (48,5%), Carnes (13,9%), Produtos florestais (9,4%)	Cereais, farinhas e preparações (21,5%), Pescados (9,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 19/06/2023.

Desempenho Orçamentário dos Estados no 1º Bimestre de 2023

Os dados relativos aos primeiros dois meses de 2023, extraídos do Relatório Resumido de Execução Orçamentária dos Estados-RREO, disponível no site do Tesouro Nacional, prenunciam um ambiente desafiador para os governadores dos estados nordestinos em 2023, diferentemente dos anos de 2021 e 2022.

De fato, em 2021, os estados foram beneficiados pelo fluxo maciço de recursos federais, direcionados tanto para o suporte de renda às famílias, como para o fortalecimento de caixa dos estados, que, impulsionou o consumo de bens, favorecendo a arrecadação de ICMS, principal imposto dos estados.

Esse bom desempenho nas receitas dos estados continuou em 2022, potencializado também pelo congelamento de salários dos servidores por dois anos, condição imposta pelo Governo Federal, para recebimento do auxílio, bem como pela forte alta dos preços das commodities. Mas essa situação só vigorou no primeiro semestre do ano, pois na segunda metade de 2022, o cenário fiscal se inverteu devido às medidas de redução de alíquotas de ICMS sobre setores essenciais, do reajuste salarial de diversas categorias de servidores e ampliação dos gastos públicos devido ao período eleitoral.

O Governo Federal foi o responsável por essa mudança do quadro fiscal dos estados em 2022 ao autorizar as Leis Complementares 192 e 194, de 2022, que mudaram a sistemática de cobrança do ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações e, ainda, a adoção dos pisos salariais de professores, que tiveram impactos relevantes na folha estadual.

Assim, o ano de 2023 se inicia marcado por desafios das finanças estaduais, impondo aos governadores a necessidade de negociações políticas e revisão de entendimentos jurídicos junto ao Governo Federal, para revisão dos efeitos de ambas as Leis Complementares adotadas em 2022. Os estados também vêm implementando diversas ações de recuperação de receitas, como aumento das alíquotas modais do ICMS, recomposição de tributos sobre combustíveis, retomada da incidência do ICMS sobre tarifas de transmissão e distribuição de energia elétrica e revisão do acordo de compensação da União aos estados decorrente das perdas de receitas verificadas no segundo semestre de 2022.

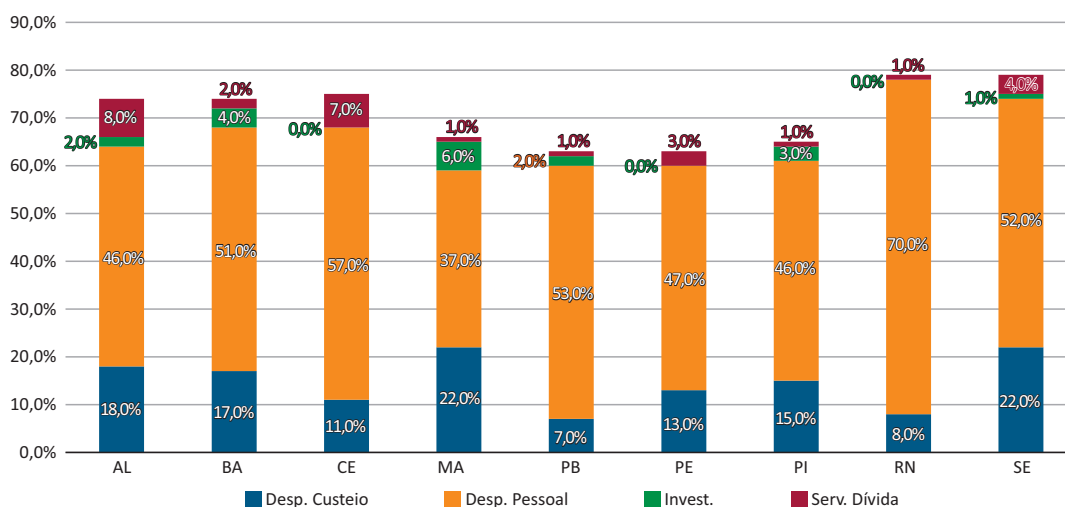
Os dados fiscais relativos ao primeiro bimestre de 2023 reforçam a expectativa de dificuldade fiscal que os estados nordestinos deverão enfrentar ao longo do ano. No agregado, o saldo entre receitas e despesas foi deficitário em R\$ 13,3 bilhões, com quedas reais nas receitas de impostos (-6,2%) e de capital (-44,5%). Os gastos com pessoal registraram crescimento real de 9,7% nos dois primeiros meses de 2023. As despesas com investimentos dos estados nordestinos despencaram 31,4% entre janeiro e fevereiro deste ano.

Analisando-se a composição da Despesa relativamente à Receita Total, constata-se uma elevada participação das despesas com pessoal no orçamento dos estados, absorvendo mais da metade dos gastos na maioria deles. O Maranhão foi o estado com menor participação das despesas com pessoal na composição dos gastos. No item de investimentos, constata-se que Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte não alocaram recursos para Investimentos no primeiro bimestre de 2023.

Tabela 1 – Receitas e Despesas dos Estados: 1º Bimestre 2022 e 2023

CATEGORIAS ORÇAMENTÁRIAS	2022	2023	SALDO (R\$ milhões)	Variação Nominal (%)	Variação (% real)-IPCA
	R\$ milhões	R\$ milhões			
RECEITAS TOTAIS	39.593,5	41.844,0	2.250,5	5,7%	-1,5%
RECEITAS CORRENTES	38.957,6	41.465,4	2.507,8	6,4%	-0,7%
Impostos	17.273,8	17.375,3	101,5	0,6%	-6,2%
Transferências Correntes	17.726,4	19.520,2	1.793,8	10,1%	2,7%
Demais Receitas Correntes	3.957,4	4.570,0	612,6	15,5%	7,7%
RECEITAS DE CAPITAL	635,9	378,3	-257,6	-40,5%	-44,5%
DESPESAS TOTAIS	52.017,9	55.189,20	3.171,3	6,1%	-1,1%
DESPESAS CORRENTES	46.985,4	51.705,40	4.720,0	10,0%	2,6%
Pessoal e Encargos Sociais	26.606,7	31.304,60	4.697,9	17,7%	9,7%
Outras Despesas Correntes	19.261,5	19.272,70	11,2	0,1%	-6,7%
Juros e Encargos da Dívida	1.117,3	1.128,10	10,8	1,0%	-5,8%
DESPESAS DE CAPITAL	5.032,4	3.483,90	-1.548,5	-30,8%	-35,4%
Investimentos	2.467,0	1.815,30	-651,7	-26,4%	-31,4%
Outras Despesas de Capital	2.565,4	1.668,60	-896,8	-35,0%	-39,3%
RECEITAS MENOS DESPESAS TOTAIS (a - b)	-12.424,4	-13.345,2		7,4%	0,2%

Gráfico 1 – Composição das Despesas em relação à Receita Total



Fonte: STN

Preço da Cesta Básica do Nordeste Apresenta Variação de 0,56% em Maio

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Região Norte é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

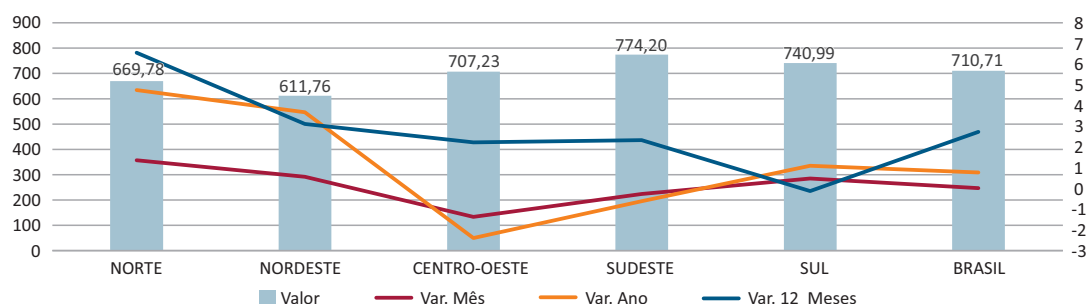
A região Nordeste observou variação de 0,56% da cesta básica no mês de maio. No ano, o Nordeste tem a segunda maior variação (+3,67%) entre as regiões, assim como em 12 meses, terminados em maio. Duas regiões registraram reduções em suas cestas, o Centro-Oeste (-1,38%) e Sudeste (-0,27%) no último mês de maio.

No índice regional, a variação de +0,56% do mês de maio decorre dos aumentos no tomate (+2,5% e impacto de +0,3 p.p.), pão (+1,6% e impacto de +0,3 p.p.), leite (+2,8% e impacto de +0,2 p.p.) e a manteiga (+1,9% e impacto de +0,1 p.p.). Cabe dar destaque para as reduções na carne (-0,8% e impacto de -0,2 p.p.) e na banana (-2,0% e impacto de 0,2 p.p.).

No ano, o índice regional (+3,67%) está acima do índice em doze meses (+3,11%). A causa é que no período, junho/22 a dezembro/22, ocorreram duas variações positivas e cinco reduções. O índice anual foi afetado pelas variações do tomate (+24,4% e impacto de +3,4 p.p.), feijão (+15,7% e impacto de +1,1 p.p.) e o pão (+4,2% e impacto de +0,6 p.p.). Cabe destacar as reduções na carne (-3,1% e impacto de -1,0 p.p.), leite (-5,6% e impacto de -0,4%) e na banana (-2,8% e impacto de -0,3 p.p.).

Em 12 meses, terminados em maio, a variação na cesta nordestina (+3,11%), só perde para a Região Norte (+6,55%). No detalhe das variações, dos quatro maiores impactos no Nordeste, três são comuns ao índice nacional (pão, leite e manteiga). No Brasil, a banana (+15,7% e impacto de +1,4 p.p.), não está entre os quatro do Nordeste. O mesmo acontece com o feijão no Nordeste (+17,2% e impacto de +1,2 p.p.), que não está entre os quatro primeiros no Brasil. Além do feijão, os maiores impactos são do pão (+12,9% e impacto de +1,8 p.p.), manteiga (+16,7% e impacto de +1,2 p.p.) e o leite (+18,3% e impacto de +1,2 p.p.). A cesta básica nordestina, em doze meses (+3,1%) está abaixo do subgrupo alimentação dentro do domicílio, do grupo alimentação e bebidas, IPCA do Nordeste (+4,9%). Isto é bom para as classes menos abastadas, em que alimentação, transportes e habitação esgotam seus orçamentos.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e Variação (%) – Brasil e Regiões – Maio de 2023, ano e 12 meses terminados em maio de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação em 12 meses, terminados em maio de 2023 (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		0,98		7,03		2,34		2,68		-1,47		2,67		3,11		2,73
Carne	-2,13	-0,80	-5,93	-1,83	-2,07	-0,70	-8,50	-2,80	-5,59	-2,05	-7,52	-2,33	-6,00	-1,91	-6,18	-2,13
Leite	10,57	0,65	18,98	1,15	13,82	0,95	11,45	0,70	24,19	1,22	19,68	1,36	18,28	1,17	14,94	0,99
Feijão	6,76	0,41	17,35	1,08	10,49	0,78	22,76	1,67	22,56	1,44	16,67	1,12	17,20	1,17	11,41	0,59
Arroz	9,93	0,24	11,49	0,31	11,62	0,30	13,39	0,33	6,54	0,00	14,27	0,34	11,41	0,28	12,06	0,22
Farinha	28,80	0,94	36,56	1,07	32,24	1,09	29,60	1,03	37,68	0,90	36,88	1,20	35,19	1,10	27,11	0,48
Tomate	-13,48	-1,61	21,30	2,84	-9,02	-1,13	-5,31	-0,71	-34,78	-5,17	-11,46	-1,53	-7,13	-1,01	4,86	0,46
Pão	9,56	1,24	13,48	2,19	4,42	0,57	11,56	1,47	27,38	3,19	9,38	1,31	12,92	1,84	9,38	1,23
Café	-9,91	-0,27	-4,39	-0,12	-5,25	-0,15	-5,60	-0,18	1,75	0,00	-4,09	-0,20	-3,80	-0,16	-4,15	-0,17
Banana	1,54	0,03	2,55	0,16	1,03	0,01	4,94	0,30	-6,98	-0,91	11,99	0,85	3,48	0,19	15,67	1,40
Açúcar	2,20	0,00	-3,90	-0,13	-1,17	-0,09	-7,96	-0,27	-7,40	-0,53	-3,21	-0,20	-4,12	-0,18	-2,85	-0,11
Óleo	-35,57	-0,68	-29,31	-0,49	-30,34	-0,59	-25,02	-0,50	-19,80	-0,70	-27,15	-0,57	-27,19	-0,53	-30,37	-0,47
Manteiga	14,55	0,83	11,44	0,80	17,57	1,29	22,15	1,64	19,49	1,14	19,21	1,32	16,73	1,16	14,10	0,86

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2023). Nota: A variação do Brasil, inclui a variação na batata -17,0% e impacto de -0,6 p.p.).

Produção Industrial Cresce em Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Norte

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em Minas Gerais (6,5%), Maranhão (1,7%) e Rio Grande do Norte (0,6%), na taxa acumulada do 1º quadrimestre de 2023. Os demais apresentaram reduções na produção: Espírito Santo (-2,4%), Bahia (-3,7%), Pernambuco (-4,1%) e Ceará (-4,7%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,3%).

A indústria do Maranhão, que vinha mostrando bom desempenho ao longo do 1º trimestre, quando cresceu 8,3%, registrou seu primeiro recuo mensal em abril (-16,4%), o mais intenso do País. Este resultado foi influenciado pelo comportamento negativo nos setores de metalurgia (óxido de alumínio), indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e gás natural) e bebidas (cervejas, chope e refrigerantes). Apesar da forte queda mensal, obteve resultado positivo no acumulado do ano (1,7%), graças ao avanço na indústria de transformação (3,1%). Contribuíram celulose e papel (26,0%), liderando o crescimento nacional, e alimentos (14,8%).

A indústria do Rio Grande do Norte (0,6%) que vem crescendo pelo terceiro mês seguido, também mostrou perdas na indústria extrativa (-3,6%), mas avanço na indústria de transformação (1,9%), no acumulado de janeiro a abril. Ganhou destaque, no entanto, por liderar o crescimento nacional da produção de alimentos (28,1%) e de confecção de vestuário e acessórios (19,2%).

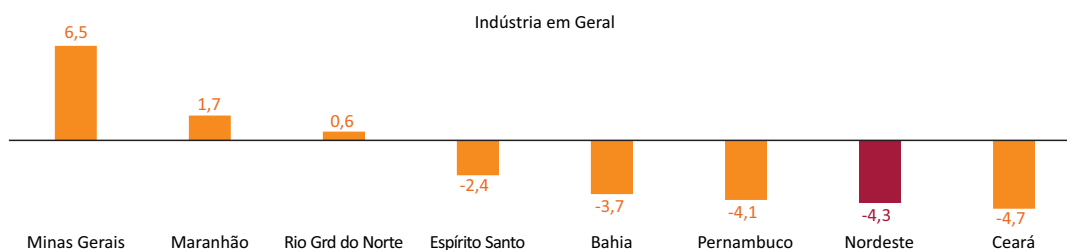
Bahia (-3,7%), Ceará (-4,7%) e Pernambuco (-4,1%), embora perdendo intensidade, assinalaram o segundo quadrimestre seguido de taxas negativas. Neste ano, os três apresentaram recuo na indústria de transformação, influenciado por produtos químicos (-8,2%, -17,5%, -17,8%, respectivamente) e de minerais não metálicos, com destaque para Pernambuco (-47,3%). Os mesmos, contudo, avançaram na produção de coque e derivados de petróleo (1,1%, 7,7% e 15,3%, respectivamente).

A Bahia (-3,7) foi fortemente afetada pela queda na indústria extrativa (-43,9%). Apenas em Pernambuco houve redução na produção de alimentos (-4,5%), avançando 6,8% na Bahia e 2,9% no Ceará. Já a produção de bebidas apresentou perdas apenas no Ceará (-1,4%) que, por sua vez, registrou as menores taxas do País em produtos de metal (-33,9%) e em metalurgia (-19,2%).

Minas Gerais (6,5%) liderou o crescimento da indústria extrativa (19,9%) e avançou também na de transformação (2,9%), com destaque para derivados do petróleo (17,6%) e veículos (10,9%). No Espírito Santo, a taxa acumulada (-2,4%), foi positiva apenas na indústria extrativa (2,6%); a de transformação (-10,8%) registrou recuo em todas as suas atividades, com destaque para minerais não metálicos (-19,5%).

Dentre os estados da área de atuação do BNB, com dados disponibilizados pela pesquisa, apenas Minas Gerais conseguiu crescer a ponto de recuperar as perdas que ocorreram desde o início da pandemia. Em abril de 2023, Minas Gerais registrou produção 8,0% maior que a realizada em fevereiro de 2020. Para o mesmo período, os demais estados continuam em defasagem produtiva: Bahia (-19,1%), Ceará (-15,6%), Espírito Santo (-13,8%) e Pernambuco (-5,6%).

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro a abril de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades - Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro a abril de 2023 (Base: igual período do ano anterior).

	Nordeste	Mara- nhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
1 Indústria geral	-4,3	1,7	-4,7	0,6	-4,1	-3,7	6,5	-2,4
2 Indústrias extrativas	-43,5	-9,0	-	-3,6	-	-43,9	17,0	2,6
3 Indústrias de transformação	-1,2	3,1	-4,7	1,9	-4,1	-0,3	2,9	-10,8
3.10 Produtos alimentícios	7,8	14,8	2,9	28,1	-4,5	6,8	-1,7	-3,4
3.11 Bebidas	2	-4,1	-1,4	-	3,2	5,9	2	-
3.12 Produção de fumo	-	-	-	-	-	-	4,8	-
3.13 Produtos têxteis	-7,6	-	12,9	-	-	-	-	-
3.14 Confeção de vestuário e acessórios	-3,9	-	-21,9	19,2	-	-	-	-
3.15 Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,4	-	5,5	-	-	0,1	-	-
3.17 Celulose, papel e produtos de papel	0,7	26	-	-	-7	-8,4	7,6	-3,0
3.19 Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,8	-	7,7	-6	15,3	1,1	17,6	-
3.20 Produtos químicos	-11,1	-	-17,5	-	-17,8	-8,2	-7	-
3.22 Produtos de borracha e de material plástico	10,2	-	-	-	4,3	-3,1	19,1	-
3.23 Produtos de minerais não metálicos	-21,3	-4,2	-7,1	-	-47,3	-2,8	-3,6	-19,5
3.24 Metalurgia	4,7	-8,9	-19,2	-	-6,6	9,5	-0,3	-11,0
3.25 Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-15,1	-	-33,9	-	-15,1	-	3,1	-
3.27 Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-16,0	-	-7,2	-	3,9	-15,5	-12,3	-
3.28 Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	5,1	-
3.29 Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,4	-	-	-	-6,9	-	10,9	-
3.30 Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	187,1	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 3 de julho de 2023

Relatório Focus

IPC-S – 4ª quadrissetimana - Junho/2023

Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Junho/2023

terça-feira, 4 de julho de 2023

IPC-S Capitais – 4ª quadrissetimana - Junho/2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

quarta-feira, 5 de julho de 2023

Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) - Junho/2023

quinta-feira, 6 de julho de 2023

Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR) - Junho/2023

sexta-feira, 7 de julho de 2023

IGP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Junho/2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com deficiência 2022